



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

A ÉTICA ENSINADA PELO FUTEBOL

Marcos Roberto Inhauser

A “mão de Deus” do Maradona ganhou outros exemplares na recente Copa do Mundo. A ela deve-se adicionar a mão classificadora do Henry da França, os pênaltis não marcados a favor dos Estados Unidos, o gol não validado da Inglaterra e o impedimento do Tevez. A relação poderia ser muito mais extensa se a ela fôssemos acrescentar outros exemplos menores e menos gritantes.

Os episódios, como não poderiam deixar de ser, produziram comoção, mais acentuada nos prejudicados e depois em todos os amantes do futebol. A FIFA uma vez mais foi questionada, especialmente nos casos do gol legítimo não validado e no impedimento do Tevez. Este, reprisado pelos telões no estádio deu a todos a chance de ver o cochilo (barbeiragem) do bandeirinha, o árbitro ficou indeciso, mas acabou validando, ao que tudo indica, mesmo sabendo ter sido irregular.

Pressionada, a FIFA voltou a reafirmar sua disposição de não permitir o uso de tecnologia como auxiliar da arbitragem, preferindo usar métodos dos tempos da caverna. Para sacramentar esta posição, determinou que os telões já não mais reprisassem lances polêmicos.

Com isto se estabelece a regra de que o que vale no futebol é a esperteza, o engano, a trapaça. Mesmo flagrado por meios não autorizados, mesmo diante do gritante que foi a mão do Henry, o impedimento do Tevez e o gol da Inglaterra, vale a decisão suprema de um ser falho.

Com isto se passa a ideia de que, no futebol a ética não tem vez. O que vale é o resultado a qualquer preço e forma. Lembro-me de haver visto um jogo onde o juiz deu um pênalti, o jogador que teria sofrido a falta disse ao juiz que não havia sido pênalti e o juiz acabou por expulsar o honesto.

Os recentes episódios serviriam muito bem para que os senhores jurássicos que comandam o futebol mundial se abrissem para algumas novidades, mas qual o quê. Nem o chip na bola para saber se sai pela linha lateral ou de fundo ou se entrou no gol, eles aceitam.

E assim, o esporte mais praticado no mundo, continuará ensinando que o roubo, o engano, a malícia e a trapaça tem seu lugar no mundo dos esportes. E depois querem banir o doping, falar de Fair Play, e fazer exigências estapafúrdias para que um país sedie o espetáculo do anacronismo.

E o título de Campeão Mundial ficará manchado, como o foi o da Argentina, o da Inglaterra, e outros mais, para não citar os nacionais e estaduais.